



INTRODUÇÃO

Os membros do Executivo Municipal apresentaram em Dezembro de 2013 um Plano de atividades bastante claro e objetivo onde assumiam as medidas/projetos/iniciativas que pretendíamos desenvolver em 2014. De igual forma, assumiu também que muitas daquelas seriam repetidas ao longo do mandato, em virtude da sua implementação não ser exequível apenas num ano e devido a contingências que poderiam justificar a sua não implementação, ou até, nalguns casos, a alteração de circunstâncias ou dificuldade de concretização.

Os Planos de Atividades para 2015 e seguintes, serão também eles, o mais precisos e objetivos possíveis, permitindo um escrutínio mais fácil por todos, em particular pelos eleitos locais. Como referimos no ano transato, não fugimos a esse escrutínio, assumimos as nossas opções, justificamos as nossas ações, as nossas omissões e daremos a cara pelos nossos erros e nossos fracassos.

Indicámos desde o início, as áreas de intervenção prioritárias deste mandato e que ano após ano, merecerão a nossa particular atenção e que passamos a relembrar:

1. Ação Social e Apoio às Famílias;
2. Educação, conhecimento, Cultura e Cidadania;
3. Apoio às Empresas e Agentes Económicos – Empreendedorismo;
4. Gestão Territorial, Turismo, Património, Floresta/Agricultura e Produtos Endógenos, Associativismo e Desenvolvimento Rural;
5. Saúde, Bem-Estar, Desporto e Lazer;
6. Infraestruturas e Obras Públicas;
7. Juventude;
8. Comunicação e proximidade com o Município.

Tendo consciência dos objetivos que pretendemos atingir, da dificuldade dessa tarefa face a inúmeros fatores que não controlamos, entendemos ainda assim que o caminho que temos vindo a seguir e que propomos continuar é o mais adequado para atingir os objetivos propostos, que agora voltamos a mencionar:



- O aprofundamento do Concelho como socialmente junto e aprofundamento de apoio às famílias;
- Melhoria das condições e qualidade no ensino;
- Suster a desertificação humana;
- Criar condições para o desenvolvimento de atividades geradoras de emprego;
- Valorização do meio rural e as suas respetivas atividades produtivas;
- Afirmação do Concelho como polo de conhecimento, através do ensino especializado ministrado no Museu e no ITM.

Um Plano de atividades é sempre um documento passível de alteração ao longo da sua execução, tanto mais quanto muita dessa execução está dependente de fatores/agentes exógenos à Autarquia. A este propósito não podemos deixar de referir que o novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020 e o programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) – ainda não estão à disposição, nem das Autarquias, nem dos agentes económicos, sendo previsível que apenas em meados de 2015 os efeitos dos mesmos sejam visíveis.

Chamamos a atenção que este Quadro Comunitário vem quase “impossibilitar” que as Autarquias possam fazer obra (física) da forma que era habitual ser concretizada nos quadros comunitários anteriores. Acresce ainda o facto do Portugal 2020 ser muito mais direcionado para as empresas/agentes económicos do que para o setor público.

Face àquelas circunstâncias a Câmara terá de se adaptar aquela nova realidade por 2 vias:

- a) Encontrando as melhores soluções para o financiamento possível no âmbito deste novo Quadro, ou seja, percebendo claramente em que áreas e principalmente, como será viável, à Autarquia tirar o devido partido do Portugal 2020;
- b) Deveremos ser parceiros ativos junto das empresas/agentes económicos/associações/IPSS, para que aqueles que criam riqueza,



MUNICÍPIO DE MAÇÃO
Câmara Municipal

- c) geram emprego e desenvolvem o Concelho possam potenciar aquilo que já fazem, contribuindo assim para um Concelho com mais futuro.

A este propósito, quanto a nós, é fundamental a elaboração, neste momento em curso, do Plano Estratégico - Mação 2025. Temos a certeza que não sendo a panaceia para resolver todos os nossos problemas, será seguramente um instrumento muito importante para que todos, sem exceção, possamos trilhar os melhores caminhos para o desenvolvimento do nosso Concelho. Não podemos deixar de enfatizar a elaboração deste Plano que reputamos de extraordinária importância para a definição futura da política/ação autárquica para os próximos anos, decisivos para o futuro deste Concelho.

Pensamos que temos sido coerentes com aquilo que sempre dissemos vir a ser a nossa política e nesse sentido, temos tentado que todos possam dar o seu contributo neste plano que não deve ser visto como o Plano deste Executivo, mas sim do Município como um TODO!

A elaboração/concretização deste Plano de Atividades é, conforme já referimos, condicionado pelo não acesso aos fundos comunitários, com exceção daquilo que já estava contratualizado. Este facto poderá implicar que, nos termos da Lei das Finanças Locais, a Câmara contraia um empréstimo bancário para fazer face a alguns investimentos, que posteriormente podem ou não ser financiados pelo Portugal 2020, que entendemos prementes, como p. ex. a requalificação da Estrada Sul da sede do Concelho.

Assim, a composição do orçamento para 2015 será o seguinte:

	RECEITA	DESPESA
CORRENTES	8 718 548,60 €	8 360 817, 25 €
CAPITAL	2 203 810,00 €	2 561 541,35 €
TOTAL	10 922 358,60 €	10 922 358,60 €



MUNICÍPIO DE MAÇÃO
Câmara Municipal

Pensamos ser possível, com o orçamento que agora propomos, atingir os nossos objetivos, sem colocar em causa o equilíbrio financeiro que a Câmara Municipal tem tido ao longo dos anos. Relembramos ainda o cuidado que temos tido, e que refletimos neste orçamento, na “utilização” dos instrumentos, nomeadamente fiscais, que dispomos. Temos tido esse “cuidado” para que os Maçaenses possam ter um maior poder de compra, com tudo o que poderá implicar na economia local, ficando a Câmara, contudo, privada de algumas (importantes) receitas.

O orçamento para o ano de 2015 encontra-se equilibrado e adequado face às necessidades deste Município, fruto da situação financeira de que dispomos, resultado de uma gestão cuidada ao longo dos últimos anos.

Numa Autarquia com as características da nossa, as receitas/transferências do Estado Central (corrente) têm um peso significativo, com a correspondente dependência, que se verifica.

No que concerne à composição das receitas de capital, destacamos a previsão de podermos contrair um empréstimo bancário, nos termos do artigo 51º, n.º1, da Lei nº 73/2013 de 3 de setembro, para fazer face a alguns investimentos que julgamos prioritários e compatíveis com a nossa situação financeira.

Relativamente às despesas correntes, destacamos o equilíbrio que se verifica nas despesas com o pessoal e a aquisição de bens e serviços, sendo de realçar que nas despesas de capital, a aquisição de bens de capital têm um elevado peso nestas despesas.

As previsões orçamentais que submetemos à consideração dos órgãos autárquicos estão de acordo com as regras que temos de respeitar e de acordo com a boa gestão, não representando alterações significativas face aos exercícios anteriores.

A execução orçamental terá em conta aquelas regras, bem como os objetivos propostos consubstanciados no orçamento agora apresentado, tendo presente o equilíbrio orçamental que temos mantido e que iremos preservar.

Dito isto, importa, tendo em consideração as 8 áreas que referenciámos, elencar as medidas/iniciativas que pensamos concretizar em 2015.



1. Ação Social e Apoio às Famílias;

Sendo esta uma área prioritária há longos anos no nosso Concelho, exercida, diga-se em abono da verdade, não só pela Câmara Municipal, mas também por IPSS e Juntas de Freguesia, é fundamental continuar a desenvolver políticas de Apoio Social e às Famílias.

Assim:

- Avaliaremos a possibilidade da redução do IMI às famílias com filhos até aos 12 anos (vd. proposta aprovada em assembleia Municipal de 29/09/2014);
- Continuaremos a apostar e incrementar a dinamização do Gabinete de Ação Social/Clube Sénior, quer através dos projetos já em curso, quer de outros que se revelem pertinentes;
- Avaliaremos a descentralização, em colaboração com as Juntas de Freguesia, da Loja Social;
- Iremos manter o apoio às IPSS do Concelho;

2. Educação, Conhecimento, Cultura e Cidadania

Como antes foi referido, o novo Quadro Comunitário não possibilitará às Autarquias muitos meios para a concretização das ditas “obras”, contudo para as áreas imateriais, como é este o caso e também a área tratada anteriormente, existirão, com maior facilidade possibilidades de acesso aos fundos, implicando tal facto que nos preparemos de forma adequada para esta realidade.

De igual forma, parece-nos fundamental, e pensamos ser unânime, que o apoio e articulação com o Agrupamento de Escolas, se mantenha. A este propósito, aliás, é nosso entendimento que a Autarquia deve ponderar a possibilidade de assumir maiores responsabilidades nesta área, através do Programa Descentralização – Contrato de Educação e Formação Municipal, se for essa a vontade do Agrupamento de Escolas.



MUNICÍPIO DE MAÇÃO
Câmara Municipal

O Museu do Sagrado do Vale do Tejo e os projetos culturais e educativos que sob a sua égide são desenvolvidos merecerão a nossa atenção e intervenção, a exemplo do que tem sucedido.

De igual forma, a dinamização da cultura no Concelho e o aprofundamento da cidadania, serão igualmente alvo da merecida atenção.

Assim, em 2015 desenvolveremos as seguintes iniciativas:

- Manutenção do apoio ao Agrupamento de Escolas e comunidade escolar, através, entre outras, dos seguintes projetos/iniciativas:
 - a) Bolsas de Estudo;
 - b) Prémios de Mérito;
 - c) Viagem à Europa;
 - d) Universidade Júnior (gratuito);
 - e) Visitas de Estudo (gratuito);
 - f) Aquisição de Manuais Escolares (comparticipação);
 - g) Serviço de orientação clínica (gratuito);
 - h) Terapia da Fala (gratuito) ;
 - i) Férias Escolares (gratuito);
 - j) Viagens de Estudo (gratuito);
 - k) Ensino de Música no Pré-Escolar (gratuito);
 - l) Ensino do Inglês no Pré-Escolar (gratuito);
 - m) Ensino de Educação Física no Pré-Escolar (gratuito);
 - n) Ensino de Pintura no Pré-Escolar (gratuito);
 - o) Apoio ao Ensino Profissional.
- Apoio à Escola de Línguas instalada no Concelho;
- Disponibilização de um Programa Cultural variado, nomeadamente na Música, Artes Plásticas e Exposições variadas;
- Definição clara e objetiva dos espaços de memória/Museológicos em Ortiga e Envendos, alusivos às tradições daquelas Freguesias na arte da Pesca e do fabrico de Presuntos;



- Continuação da aposta no aprofundamento da cidadania através da dinamização de Palestras/Colóquios;
- Diversificação de ofertas culturais em todo o Concelho;
- Potenciar o envolvimento das extraordinárias associações que temos no Concelho, como fator de desenvolvimento cultural, educação e cidadania.

3. Apoio às Empresas e Agentes Económicos – Empreendedorismo

A Câmara Municipal de Mação será, cada vez mais, um parceiro ativo das empresas do Concelho na promoção das suas atividades, no claro pressuposto que a criação de riqueza que geram é fundamental para o desenvolvimento do Concelho.

Quer os empresários/agentes económicos que já estão instalados no Concelho, quer todos aqueles que têm intenção de cá se instalarem, deverão ter na Autarquia uma aliada na prossecução dos seus objetivos, apesar dos condicionalismos legais e financeiros que somos obrigados a respeitar. Reconhecendo que muito daquilo a que nos tínhamos proposto para este ano, não foi concretizado, reiteramos algumas iniciativas/projetos que iremos desenvolver em parceria com outras Entidades:

- Reformulação do GEMA: novas instalações/melhor serviço;
- Disponibilização de informação relativa aos fundos comunitários aos empresários;
- Elaboração/atualização do regulamento de feiras, mercados e venda ambulante;
- Manutenção da isenção de derrama e apoios diversos às empresas do Concelho de Mação;
- Avaliação da possibilidade de cedência de espaços/armazéns de média dimensão a empresas;

4. Gestão Territorial, Turismo, Património, Floresta/Agricultura e Produtos Endógenos, Associativismo e Desenvolvimento Rural;



MUNICÍPIO DE MAÇÃO
Câmara Municipal

Toda esta área, ou áreas, irão ser alvo de consolidação/integração Programa Mação 2025 que está em elaboração. A potenciação de toda(s) esta(s) área(s) é decisiva para o futuro do Concelho, daí a importância da elaboração daquele plano, daí a importância de apoio que daremos à Associação AMARMAÇÃO.

Iremos em 2015:

- Promover o Concelho com a realização de eventos vários, gastronómicos, desportivos e culturais;
- Concluir a elaboração de cadernos de especificações dos principais produtos tradicionais de panificação, pastelaria e doçaria;
- Manutenção/reforço de apoio às Associações do Concelho como potenciadoras de desenvolvimento económico/cultural/social;
- Inaugurar/oficializar o percurso pedestre junto ao Rio Tejo – Barragem/limite do Concelho de Abrantes;
- Criar um percurso pedestre entre Vale de Abelha e a Albufeira da Barragem de Belver (Ortiga);
- Apresentação do Programa de Desenvolvimento Local Mação 2025;
- Apoio às diversas fileiras (vitivinícola, olivícola, apícola);
- Dinamização da Marca Mação / Produtos endógenos com a Associação AMARMAÇÃO;
- Melhorar as condições existentes nas Praias Fluviais e Piscinas Municipais;
- Reforçar a aposta na Feira Mostra, como grande evento Concelhio/Regional.
- Manter/reforçar o apoio aos BVM, como um dos pilares fundamentais da segurança e proteção dos cidadãos deste Concelho;

5. Saúde, Bem-Estar, Desporto e Lazer

A contínua aposta nestas áreas valoriza a qualidade de vida no nosso Concelho, razão pela qual não as poderemos, nem as deveremos descurar, tendo sempre presente quer os equipamentos de que já dispomos, quer a viabilidade económica consubstanciada na procura dos mesmos.



Pelo exposto, não deixaremos de:

- Incentivar a prática desportiva em todo o Concelho e para todas as idades;
- Promover a utilização dos equipamentos/espacos de desporto e lazer, através de iniciativas diversas;
- Apoio aos serviços de saúde para que os mesmos possam prestar o melhor serviço possível aos Maçaenses;
- Apoiar/organizar iniciativas que potenciem o lazer em todo o Concelho.

6. Infraestruturas e Obras Públicas

A dimensão e dispersão do Concelho de Mação implicam que a Câmara Municipal não possa descurar esta área sob pena de criar condições muito desfavoráveis a uma parte significativa de pessoas e localidades do nosso Concelho.

Existem pois infraestruturas municipais que carecem de manutenção, intervenção. Existem ainda obras que precisam de ser feitas; existe reabilitação urbana que deve ser feita; existe a preservação dos edifícios Municipais, que é uma obrigação que não podemos descurar.

É pois da constatação daquelas realidades e também da constatação de que não poderemos ambicionar a que o novo Quadro Comunitário nos dê os meios financeiros que possibilitem resolver os inúmeros problemas que teremos nesta área, que teremos de desenvolver todos os esforços para, com todos os constrangimentos referidos, fazer aquilo que tem de ser feito.

Assim pensamos ser possível:

- Reabilitar alguns arruamentos e rede viária;
- Manutenção da rede de estradas e caminhos municipais;
- Concluir e inaugurar a casa das Associações;
- Concluir a reabilitação de alguns edifícios municipais no Centro da sede de Concelho;
- Iniciar a reabilitação do aceso sul a Mação.



7. Juventude

Mantemos e manteremos a Juventude como uma área autónoma, apesar de todos os constrangimentos que evidenciamos para ter uma influência decisiva nas Políticas de Juventude, num Concelho com as características do nosso.

Há, contudo, um aspeto simbólico que importa preservar e mais do que isso, é nossa obrigação fazer tudo para que os jovens tenham a certeza que o Concelho de Mação é um Concelho de Presente, mas essencialmente de Futuro. Devemos por isso estabelecer uma relação cada vez mais próxima com os nossos jovens, incentivando/apoiando e ajudando a dinamizar as suas iniciativas.

Para além disso devemos:

- Concluir o Programa de Apoio ao Empreendedorismo sub-30;
- Instalar e dar sequência à criação do Conselho Municipal de Juventude;
- Apoiar a organização de Juventude.

8. Comunicação e proximidade com o Município

Desde o primeiro dia de mandato que o executivo tem tido uma postura de grande proximidade com os Municípios do Concelho, com as empresas, associações, IPSS, agentes económicos, com todas as entidades que de uma qualquer forma exercem as suas atividades neste Concelho.

Pensamos que devemos manter esta postura e se possível, intensificá-la.

Assim, em complemento iremos ainda:

- Promover um encontro de Maçaenses residentes fora do Concelho, em Mação;
- Fortalecer a ligação entre o Município e os emigrantes, através de contactos mais regulares.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo bem presentes os desafios e as dificuldades que enfrentamos, potenciadas pela conjuntura que o País atravessa, entendemos que o Concelho de Mação tem Futuro, Futuro esse que deverá ser partilhado e construído por todos. Daí o apelo que temos feito e os atos que temos praticado, no sentido de que todos possam influenciar o nosso futuro coletivo.

Como temos dito, não nos julgamos donos da verdade, nem da razão, estando por isso disponíveis para incorporar neste plano as sugestões que possam ser consensualizadas entre os dois partidos que têm responsabilidades na gestão do Concelho. Contudo, também afirmamos que nos sentimos muito confortáveis com os documentos que apresentámos à discussão e votação dos órgãos deste Município.

É por isso nossa total convicção que os documentos que colocamos à discussão e votação dos órgãos autárquicos respondem às necessidades e aos desafios que o Concelho de momento enfrenta e cuja concretização possibilitarão um melhor futuro neste Concelho, objetivo último de todos os eleitos locais.

Mação, outubro de 2014.